



MULHER OUSADA MULHER DE LUTA

Quando a mulher ousa, o machismo tosco ran-ge, se acovarda e até mata. Mas ainda que o ma-chismo tosco se acovarde na justiça que tarda e se afrouxa, que não se vanglorie com o sangue ino-cente a covardia bruta, porque Marielle vive.

No Dia Internacional da Mulher (8 de março), o Brasil vai para o terceiro ano sem uma resposta: quem mandou matar Mariel-le? Não é clichê. É indignação. É vergonha. Indícios apontam para milicianos do Rio de Janeiro, mas as investigações estranhamente não chegam aos mandantes do crime. Por que?

© Brasil vive hoje o seu maior pesadela: a

ascensão ao poder político do machismo mais es-túpido, da intolerância odienta, do racismo que saiu do armário, do retrocesso sem precedentes.

Que ousem todas as mulheres. Porque a mulher quando quer, tudo pode e ninguém segura. Que elas nos libertem deste pesadela horrendo, pelas que se foram e pelas que ainda partem, todos os dias, mas também por nós, que ainda vivos, resistimos.

Que todas as mulheres ousem. Por nós, todas. Porque, juntas, é que triunfa a vida.

Parabéns, a todas as bancárias pelo Dia In-ternacional da Mulher.

Edital de Assembléia Extraordinária Específica

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidente abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados do Banco do Brasil S/A, sócios ou não sócios, que atuem na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 8h até às 20h do dia 10 de março de 2021, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho emergencial (Pandemia COVID 19) a ser celebrado com o Banco do Brasil S/A, com vigência de dois anos a partir da data da sua assinatura.

Rio de Janeiro,
08 de março de 2021

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

Live na quinta

Nesta quinta-feira (11), às 19h será realizada a live “As perspectivas da mulher bancária”. Participam a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Adriana Nalesso, da Secretária da Mulher da Contraf-CUT, Elaine Cutis Gonçalves e da presidenta do Sindicato dos Bancários de Sergipe, Ivânia Pereira da Silva.

8 de março: dia para seguir na luta



Trabalho, tarefas do lar, filhos, parentes doentes, medo. Esse tem sido o cotidiano de nós mulheres nos últimos doze meses, desde que a pandemia mudou nossas vidas. Muitas de nós, bancárias, tivemos que enfrentar o medo e seguir trabalhando presencialmente. Outras, passaram a desempenhar as tarefas em home office. A casa virou o espaço de tudo – escola, trabalho, lazer, academia, hospital - e nós, numa cultura com a marca do machismo, nos tornamos as grandes administradoras desse caos, nos equilibrando em trabalhar em condições muitas vezes abusivas e em um ambiente familiar hostil.

Temos enfrentado jornadas diárias exaustivas no trabalho com medo de entrar na estatística do desemprego, situação enfrentada por mais de 14 milhões de brasileiros e brasileiras, muitas da nossa categoria, também atingida pelas demissões em massa. Ficamos reféns de metas inalcançáveis e disponíveis muito além do horário contratual, esquecido rapidamente pelos patrões assim que o teletrabalho começou: 41% das mulheres afirmam que estão trabalhando mais do que antes da pandemia, de acordo com uma pesquisa realizada pela Semp

Viva Organização Feminista.

A mesma pesquisa mostra que metade das mulheres relatou que passou a cuidar de alguém neste último ano. Muitas vezes, um parente idoso ou com algum problema de saúde. Com as crianças em casa, vivamos também professoras ou animadoras, dependendo da idade dos filhos. Isso, sem falar nas tarefas domésticas que se multiplicaram com todos em casa. Não por acaso, um levantamento do Ibope mostrou que as mulheres estão mais ansiosas: houve um aumento de 38% no consumo de medicamentos tarjados e de 29% de calmantes naturais.

Como se não bastasse administrar isso tudo, o medo é uma realidade para muitas de nós. A referência de casa como um lugar seguro não existe para mulheres ameaçadas pelos maridos ou pessoas próximas. Essa é uma realidade para 37% das brasileiras. O número real deve ser muito maior, uma vez que a subnotificação é grande e aumentou ainda mais durante o confinamento. Como denunciar aquele que está ao seu lado o tempo todo, em casa? A impossibilidade de pedir socorro levou a vida de quase 700 mulheres, no primeiro semestre de 2020, todas vítimas de feminicídio, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Essa é também

uma preocupação nossa, no Sindicato. Conseguimos incluir na Convenção Coletiva de Trabalho uma cláusula de proteção à bancária vítima de violência doméstica. Ela prevê o sigilo, atendimento, acolhimento e linha de crédito diferenciada para que a bancária encontre condições de retomar a vida. Você não está sozinha!

Temos ainda os desafios de equiparar salários com os homens e garantir espaço em postos de comando. Tudo isso torna o 8 de março ainda mais simbólico: um dia de homenagem a nós mulheres e, sobretudo, um dia de luta e de união para seguirmos em frente, em busca de mais igualdade e paz. Às bancárias, um abraço carinhoso nesse dia. Meu desejo de muita saúde, força e ótimas energias. Nós precisamos e merecemos.

Adriana Nalesso, Presidenta
dos Sindicatos dos Bancários

DE VOLTA AO PÁREO

Com anulação de condenações por ministro do STF, Lula recupera direito de ser candidato

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, anulou na segunda-feira (8/3), todas as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela Justiça do Paraná, referentes à operação Lava-Jato. Com isso, ficam derrubadas as condenações de Lula nos casos Tríp

do Guarujá e Sítio de Atibaia, o que reestabelece os direitos políticos do petista, que poderá ser candidato à presidência da República em 2022. “Essa decisão muda todo o quadro político das eleições do ano que vem”, disse o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa, lembrando que,

como em 2018, Lula lidera a mais recente pesquisa de opinião realizada pelo Ibec/Estadão, a frente inclusive do presidente Jair Bolsonaro, que aparece em segundo lugar. Agora, os processos serão analisados pela Justiça Federal do Distrito Federal, à qual caberá dizer se os atos

realizados nos três processos podem ou não ser validados e reaproveitados. Com a decisão, foram declaradas nulas todas as decisões proferidas pela 13ª Vara Federal de Curitiba e determinada a remessa dos respectivos autos para à Seção Judiciária do Distrito Federal.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redator: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Ilustração: Mariano - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0

MANIFESTO DO 8 DE MARÇO

Mulheres na luta pela vida! Fora Bolsonaro, vacina para toda população e auxílio emergencial já!

Neste 8 de março de 2021, nós, mulheres de todo o Brasil, de todas as raças, etnias, idades, identidades, orientações sexuais, territórios, de tantas nacionalidades que aqui vivemos, quilombolas, indígenas, no campo, nas águas, florestas e cidades, nos mobilizamos no Dia Internacional de Luta das Mulheres para gritar com indignação e fúria feminista FORA BOLSONARO! VACINA PARA TODA A POPULAÇÃO! AUXÍLIO EMERGENCIAL JÁ! PELO FIM DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES!

Nossas vidas estão ameaçadas por um projeto de morte, comandado por Bolsonaro e que conta com a cumplicidade e apoio de fundamentalistas e setores conservadores dos poderes jurídico, parlamentar e da grande mídia à serviço do capital nacional e internacional.

Na pandemia as desigualdades de classe, raça e de gênero se aprofundaram ainda mais. A tragédia humanitária foi muito além do vírus e das mortes: com o aumento da pobreza e o crescimento da população em situação de rua. Também sentimos na pele o aumento das jornadas de trabalho e da dependência econômica das mulheres.

A violência doméstica, política, institucional e obstétrica seguem nos matando. Assistimos diariamente a morte de mulheres, dentro de suas casas e carregamos o vergonhoso lugar de 5º país no mundo em feminicídio, mas a Lei Maria da Penha vem sendo anulada, por exemplo, por acusações de Alienação Parental contra as vítimas de violência doméstica.

Somos o primeiro no mundo em assassinatos de mulheres trans e travestis, com aumento dos crimes de ódios contra a população LGBTQIA+, assim como o aumento da violência policial e encarceramento da população negra. Na política genocida desse governo, os povos

Jornada de lutas: atividades em março

- Terça (9) Panfletação nos terminais de ônibus, metrô e trens
- Quarta (10) - "Marmita solidária" no Armazém do Campo (manhã)
- Ação contra violência à negras, indígenas e trans (Central, 18h)
- Quinta (11) - Ato contra a privatização da Cedae (12h)
- Sexta (12) - Ações nas escolas e atividade online sobre retorno às aulas
- Sábado (13) - Distribuição de doações de ações de solidariedade
- Domingo (14) - Justiça por Marielle

indígenas e quilombolas seguem sofrendo extermínio, com a expulsão de seus territórios, o homicídio de suas lideranças e o aumento da fome e da miséria.

A crise da saúde colocou no centro do debate a importância da ação do Estado e dos serviços públicos, que foram precarizados pela Emenda Constitucional (EC) 95 ao congelar por 20 anos o investimento em políticas sociais, de saúde e educação. O desmonte da saúde é parte da ofensiva ultraneoliberal do governo Bolsonaro que tem como objetivo a privatização e a venda das empresas públicas em nome do capital financeiro internacional. A reforma administrativa é parte dessa estratégia.

Durante a pandemia, ficou ainda mais explícita a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para a garantia da vida do povo brasileiro. Somos nós, mulheres, que estamos na linha de frente do combate à Covid. Ao mesmo tempo, seguimos carregando nas costas a responsabilidade pelo trabalho de cuidados e pela saúde de todas as pessoas, também dentro de casa.

Exigimos a vacina urgente e imediata para toda a população de forma gratuita e universal, com a quebra das patentes e a garantia dos investimentos no SUS e na política de ciência, pesquisa e tecnologia. Não aceitamos que a vacina

seja usada para fins eleitoreiros nem sirva para beneficiar as indústrias farmacêuticas.

A política econômica ultra neoliberal de Bolsonaro e Paulo Guedes, coloca o lucro acima da vida: bancos e empresários lucram enquanto as mulheres, o povo pobre, negro e periférico são quem mais morre! As ações do governo contribuíram para a disseminação do vírus, ao não priorizar recursos ao enfrentamento à Covid, desconsiderar a importância e a necessidade urgente da vacina.

O auxílio emergencial foi uma conquista, resultado de muita pressão popular, porém deixou de fora trabalhadoras da agricultura familiar e camponesa, pescadoras, artistas, entre outras. Ainda assim, o auxílio foi fundamental para a sobrevivência de cerca de 55 milhões de pessoas no país. Em um país de 14 milhões de desempregadas e desempregados, sendo 65% mulheres, com a inflação dos alimentos e frente ao aprofundamento da miséria com o Brasil de volta ao Mapa da Fome (ONU), exigimos a manutenção do valor de R\$600,00 e ampliação da cobertura do auxílio emergencial até o final da pandemia.

Assim como seus aliados da extrema direita internacional e de organizações fundamentalistas religiosas, Bolsonaro aproveitou a pandemia para desmontar políticas

públicas para as mulheres, impondo uma visão reacionária e conservadora de família e atacando os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres ao editar uma portaria que dificulta o acesso ao abortamento mesmo nos casos já garantidos por lei. Repudiamos a ação da Ministra Damarens ao tentar impedir de forma criminosa o direito ao abortamento legal, mesmo em situação de violência sexual contra crianças e adolescentes. A maternidade deve ser uma decisão ou não será! Educação sexual para prevenir, anticoncepcionais para não engravidar e aborto legal para não morrer! Legalização já!

O grito de milhões de mulheres em todo o Brasil segue com força: precisamos tirar Bolsonaro e seu governo genocida do poder, para construir alternativas de vida, recuperar a democracia, colocar o cuidado e a vida digna no centro da política! Não existe democracia com racismo, e a democracia não é real para todas enquanto não pudermos decidir com autonomia sobre nossos corpos, territórios e vidas!

Basta de machismo, racismo, LGBTfobia e todas as formas de violência!

Justiça à Marielle!

Pela derrubada dos vetos ao PL 735 – Por apoio à produção de alimentos saudáveis, fomento e crédito emergencial para a Agricultura Familiar

Em defesa do SUS! Pela quebra imediata da patente! Vacinação para toda a população pelo SUS!

Pela legalização do aborto!

Pela revogação da Lei da Alienação Parental já!

Pela revogação da EC 95!

Auxílio emergencial até o fim da pandemia!

Fora Bolsonaro e todo o seu governo! Impeachment JÁ!"

Assinam várias centrais sindicais e entidades dos movimentos sociais

BB: plenária na terça (9) e assembleia na quarta (10)

Plenária às 18h e Assembleia por meio virtual das 8h às 20h vão tratar da proposta de acordo Emergencial da Covid-19 do BB. Sindicato orienta pela aprovação da proposta.

Link para participação estará disponível em nosso site.

Sindicato percorre agências para homenagear mulheres bancárias



Foto: Nando Neves



JUNTAS, SOMOS MAIS FORTES - Adriana Nalesso destaca a importância das bancárias nas lutas da categoria. Dirigentes sindicais durante a atividade, em frente a uma agência da Caixa

Nunca foi tão difícil ser mulher e bancária. Crise sanitária e econômica, sobrecarga de trabalho, home Office, marido e filhos. O Sindicato dos Bancários do Rio percorreu agências no Centro do Rio num ato simbólico que homenageou a

todas as mulheres. Foram distribuídos uma bolsa como lembrança com os dizeres “Mulher bonita é mulher que luta”, convocando as bancárias a participarem, mais do que nunca, da mobilização em defesa da igualdade de oportunidades e dos

direitos para toda a categoria. “Mulheres com mesmo grau de instrução e que exercem a mesma função ganham menos que os homens e estas distorções encontramos inclusive em nossa categoria. Neste Dia Internacional da Mulher queremos

conscientizar que direitos não são e jamais foram consentidos, mas conquistados nas lutas coletivas”, explica a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. Na atividade teve apresentação de música e poesia sob a direção do ator Marcos Hamelim.

EM DEFESA DA VIDA

Bancárias participam de carreata pelo Dia Internacional da Mulher

Em defesa do meio ambiente, manifestantes se unem ao percurso de bicicleta do Centro da cidade até à Zona Sul

No último domingo (7/3), véspera do Dia Internacional da Mulher, mais de 100 organizações de movimentos sociais organizaram uma carreata percorrendo bairros da cidade do Rio de Janeiro. A atividade foi em defesa da vida das mulheres, do Sistema Único de Saúde, pela vacinação imediata de toda a população, pelo pagamento do auxílio emergencial e em defesa da manutenção e ampliação de medidas de isolamento social como prevenção à Covid-19. A concentração foi em frente à sede da Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae), empresa pública ameaçada de privatização e um dos itens na pauta dos protestos. As manifestantes seguiram em carreata do Centro em direção à Zona Sul, percorrendo bairros como Glória, Flamengo e Botafogo. Nas ruas e edifícios moradores se manifestaram batendo pane-



Carreata e bicicleteata das mulheres seguiram do Centro até a Zona Sul, no domingo (7), véspera do Dia Internacional da Mulher. Dirigentes sindicais bancárias participaram da atividade

las e gritando “Fora, Bolsonaro”. Um grupo seguiu de bicicleta num movimento em defesa do meio ambiente juntando-se à carreata.

ATIVIDADES VÃO CONTINUAR

As atividades e atos públicos vão seguir até o dia 14 de março, com manifestação pelos três anos

da morte da vereadora e socióloga Marielle Franco (PSOL) e seu motorista Anderson Pedro Mathias Gomes, cujas investigações sobre os assassinatos ainda não chegaram aos mandantes do crime. “É essencial intensificar a organização e a mobilização das mulheres. Historicamente sempre estivemos na vanguarda com a força, energia, criatividade e disposição na luta em defesa da vida, uma vez que somos nós, mais da metade da população e mãe e cuidadora da outra metade”, disse a diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio e dirigente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Kátia Branco. Participaram da atividade pelo movimento sindical bancário também, Marlene Miranda, Noemy Valença, Mônica Maia, Rosilane Silva e Leonice Costa.